

Contra os ladrões, contra os falsificados, devem erguer-se, sem demora, os protestos enérgicos do povo por eles ameaçado no seu direito à vida.

## This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor discoloration and a dark horizontal smudge near the bottom edge. A small dark spot is visible near the top center. The page is otherwise empty of text or illustrations.



meral, os seguintes jornais: A Batalha, O Arsenalista, O Construtor.

Fizeram-se também representações, como assemos as Associações da Construção Civil da Amadora e de Almada.

Além do Sindicato Único da Construção, representaram todas as suas seções sindicais, de Belem, do Alto da Pina, do Beato e Olivais, de Palma cardo, de Charneca, assim como as das Seções Profissionais.

### No trajeto

As ruas do itinerário apinhadas de gente—A circulação dos carros interrompida

As ruas transversais à da Palma estavam apinhadas, bem como todas as do percurso, de uma enorme multidão. Chegando ao Rossio, o cortejo, sempre a máxima ordem, deu a volta pelo lado sul, dirigindo-se, pelo ocidental, para a Avenida.

O pedestal da estátua de D. Pedro, as arcadas e varandas do teatro Nacional, do café Martinho, estação do Rossio, janelas, etc., estavam apinhadas, ouvindo-se palavras veementes de protesto contra os "gauleiros".

Durante a passagem do cortejo pelas ruas do percurso, a circulação, tanto de carros, como de transeuntes, esteve paralisada.

As ruas de Campo de Ourique são iluminadas pelos seus moradores

Devido à hora tardia a que os ferreiros saíram da morgue, quando o cortejo chegou à rua do Sol ao Rato, era já quasi noite. Deu motivo à demora do aumento do funeral o facto de, tendo querido a família de um dos operários mortos que o cadáver do seu parente fosse encomendado, o coadjutor de Santa Isabel, padre Cardoso, ter aproveitado para estar com a mão na massa, para resar o resposso pelos quatro defuntos.

Como os candieiros da iluminação pública das ruas do Sol ao Rato, Ferreira Borges e Saravia de Carvalho não stivessem ainda aquela hora acesos, os moradores daquelas ruas encarregaram-se de as iluminar, ostentando das janelas ou pendurando-as nos postes da rua, velas, lanternas, candieiros de petróleo e de acelene.

O cortejo circunda o local do desastre—A manifestação dos bombeiros municipais do quartel n.º 7

Da rua Ferreira Borges, o cortejo meteu à rua Correia Teles, circundando o local da tremenda desgraça que tam grande indignação provocou a população lisboeta, e entrando depois na rua Saravia de Carvalho onde pelos bombeiros municipais do quartel n.º 7 foram dados ao povo archotes, tendo aquela corporação de bombeiros oferecido também uma palma de flores e encorporando no seu préstito.

No cemitério

À luz dos archotes usam da palavra alguns militantes operários

Eram cerca das 20 horas quando o imenso cortejo, cada vez mais fortalecido, entrou no cemitério dos Prazeres. Então, e iluminados pela luz de dezenas de archotes, defronte da capela e frente aos caixões, alguns militantes operários de pé, sobre uma das banquetas de ferro, usaram da palavra.

Pelo Sindicato Único da Construção Civil falou Manuel dos Santos; pelo Confederação Geral do Trabalho, Alfredo Lopes e Manuel Joaquim de Sousa; pela União dos Sindicatos Operários, Jerónimo de Sousa; pela Federação Metalúrgica, João de Matos; pela Federação de Calçado, Courões e Peles, Artur Aleixo; e pela Federação Nacional da Construção Civil, Joaquim Cardoso.

Todos os oradores referiram-se, estigmatizando os culpados, à necessidade do operariado se organizar e instruir, a fim de tomar a direcção da produção.

Eram 21,15 horas quando terminaram os discursos começando a debandar aquela enorme multidão, computada em dezenas de milhar de pessoas.

### Notas várias

A profunda impressão causada pelo desastre de Campo de Ourique aos habitantes de Lisboa, teve a demonstração, não só a impetuosidade da manifestação de ontem, como ainda este facto que passamos a relatar: como quer que a direcção da Cooperativa A Social dos Chapelleiros conduziu o seu estandarte de forma que dava a impressão de que servia de recíproco a qualquer donativo, o povo, que se aglomerava nos passeios, começou a deitar sobre a bandeira dinheiro—que, apurado, se eleva a soma de escudos 22537,5.

Essa quantia foi entregue pelos camaradas chapelleiros à administração de A Batalha que, respeitando as intenções do público doador, a fará distribuir às famílias dos operários vítimas do desastre.

Pelo construtor diplomado sr. João Lopes dos Santos Júnior foi também depositado um ramo de flores.

O Sindicato da Construção Civil de Évora, enviou a Federação um telegrama protestando contra as falsificações de construções e vestindo profundo pesar pela perda dos seus camaradas vítimas do egoísmo patronal censura a Câmara pelo seu desprezo.

Da enfermaria de Santo António do hospital de S. José saiu ontem o alito José Marques, de 27 anos, natural de Tomar e residente na rua Carlos Costa, J. B., carpinteiro, uma das vítimas do desabamento do prédio da rua Correia Teles.

—Ao presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, dr. sr. Alberto Vidal, foi entregue um requerimento em que alguns dos construtores do bairro novo, a Campo de Ourique, pedem que seja feita, com toda a urgência, uma rigorosa vistoria aos prédios que trazem em construção nesse bairro nas ruas n.º 2, à rua Correia Teles, ICC, FS, AC, SR, HA, e na rua número 3, à rua Correia Teles, SS.

Assimam esse requerimento os srs. Manuel da Graça e C.º, Soeiro e Rodrigues, Manuel dos Santos, Manuel Fernandes, Jozilino José Crespo, António Diniz, Sequeira, Soeiro e Soeiro, Henrique dos Santos Silva e António Antunes.

## No Barreiro

Um polícia alvejado a tiro

BARREIRO, 17.—C.—Hoje no sítio de Veredera, foi alvejado com dois tiros de pistola, Mateus Dias Gigante, que durante muitos anos fez serviço de polícia nesta vila.

O Gigante veio aqui passar ar, passando o dia inteiro no campo em companhia do sapateiro Carrigo, que se supõe ter-lhe dado os tiros após alguma troca de razões em que o álcool já imperasse.

Correm já várias versões sobre o ocorrido. O Gigante recebeu duas balas no parietal direito, e uma no baixo ventre; foram também encontrados ferimentos nos braços produzidos por pequenos projecteis de chumbo, o que ainda mais veio avolumar as suspeitas de que seja outro o criminoso.

A vítima era muito dada com o Carrigo, tendo esta manhã ido a sua casa convidá-lo para o passeio que lhe foi fatal.

Na carteira foram-lhe encontrados vários documentos e 77360.

Pelo chefe Figueiredo foram detidos para averiguações vários indivíduos moradores nas proximidades do local do crime, entre eles o proprietário do conhecido moinho da Veredera.

O guarda fiscal n.º 70 aqui em serviço, passando na ocasião pela referida estrada, viu um indivíduo munido de duas pistolas que lhe mandou fazer alto e retroceder, o que fez vindo participar o caso.

Pelo chefe do serviço do movimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste foi prontamente cedido um vapor da carreira para conduzir o ferido a Lisboa, partindo o vapor às 21,30 horas.

Comunicam-nos do hospital de S. José que o Gigante chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para a Morgue.

## Liberdade de reunião

A polícia pretendia impedir a conferência no Centro Comunista

Estava anunciada para antecorrem uma conferência no Centro Comunista de Lisboa pelo dr. Sobral de Campos, a qual se realizou na respectiva sede, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, pelas 15 horas, terminando às 16 horas.

Minutos depois um grupo de policias da esquadra da Mouraria invadiu a sede com o fim de proibir a citada conferência, mas já era tarde.

Final quando é que há liberdade de reunião nesta república de operários?

Seriam ordens do Lelo aviador, ou do ministro Granjo?

E bem a reacção que se manifesta, pois que nos centros reaccionários reúnem e fazem-se conferências, dando-se vivas à monarquia, sem que as autoridades intervenham. Ou não fôsem todos da mesma massa.

## As classes metalúrgicas

O Sindicato Único Metalúrgico continua com o seu movimento de consulta à classe sobre assuntos de grande importância e interesse para a mesma.

Esse movimento importa a um programa de trabalhos a realizar, os quais já foram publicados em A Batalha de domingo, e estão inseridos num extenso manifesto que está sendo distribuído ao pessoal das respectivas oficinas, que vai sendo convocado em determinados dias na sede do sindicato.

Para hoje, às 20 horas, está convidada a reunir toda o pessoal das oficinas da Companhia União Metalúrgica em St.º Amaro.

Na próxima 5.ª feira, à mesma hora, é convidado a reunir o pessoal das oficinas da firma Dargent & C.º, e na sexta-feira o pessoal das oficinas de Coelho de Almeida e de Bernardo Manuel.

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato pede ao pessoal das casas Dargent, Coelho de Almeida e Bernardo Manuel para que nomeiem dois camaradas por cada casa de trabalho, a fim de virem buscar à sede do sindicato os respectivos manifestos para serem distribuídos com um dia de antecedência.

Hoje às 19 horas deve estar na sede do Sindicato, todos os membros da Comissão de Melhoramentos.

## A atitude provocante do governador civil origina conflitos

Atinal era de clorato de potássio o petardo que antecorrem rebentou durante o jantar do "Leão d'Ouro", oferecido ao governador civil pelos administradores dos concelhos limfoitros.

O sr. Lelo Portela, após o jantar, teve a infeliz ideia de ir passar provocadamente defronte do café "A Brasileira", do Rossio. Os frequentadores do referido café dirigiram-lhe diatribes, apunhando-o.

O governador civil, irritado pela manifestação de desagrado provocada pela sua atitude arrogante, mandou encerrar por oitio dia o referido café.

Essa ordem, dum revoltante iniquidade, não foi cumprida, porque ontem de manhã já é tinha reaberto as suas portas.

O conhecido revolucionário civil Armando de Azevedo foi preso, encontrando-se nos quartos particulares do governo civil, tendo sido ontem interrogado pelo agente Sousa, da polícia de investigação.

Fôrças de infantaria e cavalaria fizeram evoluções e correrias inúteis, tendo sido dissolvidas duas manifestações hostis ao ministério e ao governador civil.

## Contra a exportação de madeiras

A Federação da Indústria Mobiliária, por intermédio dumha sua comissão especial, tem continuado nos seus trabalhos no sentido de serem satisfeitos os interesses dos operários desta indústria, no que diz respeito à exportação de madeiras e ainda para que seja impedida a entrada no país de mobiliário do estrangeiro.

Para continuação dos trabalhos reúne hoje a citada comissão, pelas 21 horas.

### COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.—A Comissão Administrativa deste organismo mandou delegados ao Barreiro a fim de verificar o do espantamento na pessoa de um operário corticeiro por um amannuense da administração do concelho.

Os delegados juraram que a vilania do bandido não pode passar sem o protesto de todos os corticeiros do país, que saberão vindicar a sua honra, e a quem compete fazer justiça desse desreio.

Para se ocupar desta infâmia vai reunir o Conselho federal desta Federação.

Federação dos empregados do Comércio e Indústria de Calçado.—Em sua primeira reunião, após a posse de facto, resolveu saldar a Federação, bem como todas as associações, federações, jornais corporativos, "A Batalha", "Imprensa Livre", U. S. O. e C. G. T.

Chauffeurs em Portugal.—Refleiu a comissão de defesa e melhoramentos, resolvendo enviar os seus camaradas chaffeurs de Buenos Ayres e Montevideo, saluando-os pelos seus energéticos movimentos de resistência e fazendo votos pelo triunfo das suas reivindicações; oficial ao Sindicato Único da C. C. protestando contra a má conduta das habitações e exportando o seu pesar pelo desastre da rua Correia Teles.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

### COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira.—A Comissão Administrativa deste organismo mandou delegados ao Barreiro a fim de verificar o do espantamento na pessoa de um operário corticeiro por um amannuense da administração do concelho.

Os delegados juraram que a vilania do bandido não pode passar sem o protesto de todos os corticeiros do país, que saberão vindicar a sua honra, e a quem compete fazer justiça desse desreio.

Para se ocupar desta infâmia vai reunir o Conselho federal desta Federação.

Federação dos empregados do Comércio e Indústria de Calçado.—Em sua primeira reunião, após a posse de facto, resolveu saldar a Federação, bem como todas as associações, federações, jornais corporativos, "A Batalha", "Imprensa Livre", U. S. O. e C. G. T.

Chauffeurs em Portugal.—Refleiu a comissão de defesa e melhoramentos, resolvendo enviar os seus camaradas chaffeurs de Buenos Ayres e Montevideo, saluando-os pelos seus energéticos movimentos de resistência e fazendo votos pelo triunfo das suas reivindicações; oficial ao Sindicato Único da C. C. protestando contra a má conduta das habitações e exportando o seu pesar pelo desastre da rua Correia Teles.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

Operários do Município.—Reuniu em assembleia geral que tratou da melhoria da situação do pessoal. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, sendo deliberado enviar uma representação à câmara nesse sentido. Encorajou-se a assembleia em sinal de sentimento e morte dos operários da construção civil.

## EDEN TEATRO

Empres Henriques Barreiros Ld. Companhia Nascimento Fernandes

2 sessões 5.ª feira 20 de Outubro

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES da família-revista em 2 actos e 11 quadros originais de Henrique Roldão e Roberto Sales, música de Wenceslau Pinto e Raul Portela

### PAU DE DOIS BICOS

Das 2 às 6 da tarde continúa a marcação do bilheteiro dos lugares para as primeiras representações.

SEGUNDO DIZ A «ROSTA WIEN»

JASSY, 9 de OUTUBRO.—A propósito da situação na Bessarábia e do pedido do governo sovieta para lhe entregar Macno, o jornal burguês Opinião escreve o que se segue:

«Ultimamente tiveram lugar na Bessarábia dois acontecimentos de grande importância. Primeiro, a declaração do ministro da guerra, que as tropas romenas não podem impedir que entrem na Bessarábia todos os refugiados ucranianos; segundo, o pedido de extradição de Macno, feito pelo governo sovieta.

A primeira vista, a declaração do ministro da guerra parecia inverossímil, não se poderiam tomar, tomadas todas as medidas militares, proteger as nossas fronteiras? A resposta foi dada pela política de Take Ionesco.

Take Ionesco abriu a Bessarábia a todos os elementos zaristas, e fez desta província um país de intrigas contra a Rússia sovieta. Qualquer que, por uma razão ou outra, não está em boas relações com Moscova, dirige-se para a Bessarábia. Está lá a maior parte dos refugiados. Assim se explica facilmente porque é que as nossas tropas na fronteira não estão em estado de nos proteger da afluência dos refugiados. A nossa pátria é também a pátria de todos os aventureiros contra-revolucionários, que, umavez chegados ao poder, não nos deixariam certamente a Bessarábia.

Macno é também um destes aventureiros, fã-los agora para Macno. Se Macno é um refugiado político, não o devemos entregar. Mas se é



18-10-1921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 10

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

# A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPITULO IX

A luta contra a convenção

Lili puzera na fuga toda a sua esperança. Energica, ávida de liberdade e de carinho, de amor e de sossego, tomara a firme e inabalável resolução de fugir. Esperava a cada momento uma carta do António, um sinal, um simples aceno seu para abalar de corrida pela vida fora, apoiada naquele amor que supunha capaz de resistir à adversidade, de vencer todas as barreiras que a má sorte lhes atravessasse no caminho da ventura.

Respondia com um sorriso desdenhoso ao ódio da sua mãe, zombando, por vezes, dos seus insultos, proferindo insolências fortes e ameaças arrojadadas. Os conflitos eram constantes, ininterruptos. O maior, foi o suscitado pela sua recusa formal a assistir às lições do piano. D. Teresa, entre clamores indignados, quiz forçá-la a suportar a presença de D. Emilia que, treinada na vida, não se desconcertara e

continuava a comparecer com a mesma máscara de honestidade em casa dos Gomes, nos dias marcados para a lição. Um dia, que D. Teresa teimara em obrigá-la a aparecer na sala, Lili respondeu desabridamente:

— Não!

— Porquê, minha estúpida? — perguntou-lhe a mãe mal-contendo o rancor.

— Porque ela é uma porca, porque não é honesta! — exclamou Lili, ao recordar-se da scena repugnante.

A hora da mestre era, para a antiga peixeira, tudo quanto havia de mais sagrado. Sua filha duvidar duma pessoa tam boa, tam educada e púdica, parecia-lhe dum arrojo inconcebível, duma prevaricação atroz. Desde o falecimento do marido ninguém lhe cohera um homem. Essa mulher, que tanto admirava, respeitando, de certo, a memória do saudoso deitado, recusara às dúzias casamentos vantajosos. E tam nova ainda, trinta annos apenas. D. Emilia era, no entender acanhado da mãe de Lili, um verdadeiro modelo de virtude. Ela chegara a obsoleter os insolentes que na rua lhe dirigiam frases picantes. A sua vida exemplar impunha-a, elevava-a bem alto no conceito do mundo. Recolhia cedo e vivia só com uma amiga de infância, uma amiga de conduta irrepreensível que a acompanhava sempre, em solteira, em casada e depois em viúva. E vinha agora sua filha, uma fedelha, caluniar-lhe Brada aos ceus! Tudo aquilo deviam ser influências do senhor seu vizinho, do namorado pelatira que desejava afastar a Lili das pessoas de bem, que lhe poderiam dar bons conselhos.

— Não é honesta! Não é honesta! — repetia a Lili, sob a impressão dolorosa do gesto obscuro da professora. Revoltava a ouvir falar duma mulher que, encobrida, os seus vícios com a capa da honestidade e do ódio aos homens, possuía uma moral mais baixa, mais corrupta do que a dessas mulheres que alugam a carne para não morrer de fome. Achava estas muito mais honestas, a despeito da lama com que a sociedade as cobre. Que ironia cruel constituia aquella consideração altíssima em que sua mãe tinha D. Emilia! Se tivesse sêdo de amor e a convenção tardasse em marcar a vez da sua carne gozar, preferiria entregar-se palpitante, cônica de cumprir um mandato imperioso da Natureza, a qualquer desconhecido, arrostando a malquerença de toda a gente, a prevenir-se hipocritamente com entes do seu sexo.

Odiava a professora, a pontos não poder tolerar a sua presença cônica. Algemada na convenção severa que lhe criara um pudor estúpido, quasi orgânico, que a proibia de expressar francamente a sua revolta perante monstruosidades daquela ordem, prendendo-lhe a voz afogada na garganta e cobrindo-lhe as faces dum rubor intenso — lamentava não poder pôr a néto do seu pensamento de justiça. Tinha a certeza de que, se justificasse minuciosamente a sua attitude, provocada pelo safismo revoltante da mestra, sua mãe mais depressa condenaria nela o excesso de franqueza, do que na viciosa as accões obscenas.

E Lili compreendia agora quão incoerentes eram as praxes ridiculas que a mandavam occultar o que todos calculariam que ela sabia.

preconceito surgia-lhe então como prisão cor-de-rosa e sombria onde o seu pensamento se encontrava subjugado, onde todo o seu ser sedento de Verdade e de Beleza agonizava sinistramente.

Levantava-se então uma ponta do seu nevoento que encobria o sentido daquele sonho lindo que tivera em tempos, daquele sonho que se lhe afigurava um amoso, daquele tempo temperamento fundamentalmente são, desse sonho vestido dum simbolismo encantador e profundo.

As lutas que se travavam no seu íntimo entre a sua natureza que aspirava à liberdade e a convenção que acorrentava o seu espirito e a sua carne a uma moral criminosas, trouxeram-lhe à memória as palavras daquelle personagem sobrenatural e forte que no tal sonho a levava a subir a estrada íngreme que a conduzia à vida verdadeira:

«Tens vivido na sombra e a sombra mata. Mas a seiva impetuosa que corre febril nas tuas veias azuis impelle-te para a luz inebriante da ventura, revolta o teu espirito subjugado e a tua carne algemada à convenção incoerente. Queres viver e receias viver; queres libertar os teus braços nervosos para me abraçares e temes quebrar as algemas; queres ceder às tentações imperiosas da vida, que desconhece o Código e a censura, e temes a beleza misteriosa que te incita, que te clama: *Sê livre! Goza! Receias o amor...*»

Sim, a beleza infinita e misteriosa do seu sonho, começava a tornar-se acessível ao seu cérebro cada vez mais experiente. E Lili pensava quanto seria feliz, se a educação estúpida de

seus pais não a tivesse moldado à moral decadente que imperava no mundo, se não a tivesse ornado reciosa de expor francamente o seu pensar.

Aquelas sensações misteriosas do seu organismo voluptuoso que nesses últimos dias se lhe revelaram vertiginosamente, os anseios da sua alma amante do belo, do justo, do perfeito, pareciam-lhe tam encantadores, tam dignos de ser exaltados pelos pais carinhosos, pelos literatos que cuidadosamente os esqueciam, que só um grande erro, um grande equívoco dos homens poderia estabelecer como regra, como boa doutrina, occultá-los e classificá-los de imorais.

A sua carne, que despertava para uma vida nova de prazer e de beleza, patenteava-lhe dia a dia novas maravilhas. Julgava muito mais bello o conhecimento profundo do mundo infinito do gozo e da ventura de que aquela ingenuidade de fria, desinteressada da vida que abandonava pouco a pouco, que se dissipava como uma neblina frigidíssima sob o calor febril do seu coração amoroso.

O amor agora já não era uma simples união espiritual, como o julgava nos seus tempos de meninice. Fora a sua própria carne que lhe ensinara a verdade toda, que lhe segredara que o amor só seria completo, perfeito, quando aquella ansia indômita de ligar, de confundir o seu corpo palpitante com o do ente amado, se realizasse plenamente.

(Continua)

## O tipo único de pão

Já antecem, domingo, deu um passeio pela cidade, afim de se mostrar, S. Ex.º o Pão Tipo Único, que, hoje terça-feira, deve fazer a sua entrada oficial na vida económica da população lisboeta.

Tive o desprazer de vê-lo e apreciá-lo devidamente, verificando que não me illudi quando, há pouco e neste jornal, afirmei que o tipo único de pão, pelos precedentes e por determinados indícios, havia de ser de se lhe tirar o chapéu.

Ele ali está, todo na pachola e a cair no pau, como dizem os marujos.

Nem peor nem melhor seria ficio esperar e, se bem reflectirmos, havemos de concordar em que o povo tem o pão que merece, como tem, mercadamente, os governos que regem o seu destino.

Pois, senhores, foram fayas contadas. Muito peor do que era o tipo médio de pão recentemente criado e agora substituído, o novo tipo de pão único, não se affirmá-lo, foi feito de propósito para desagradar a toda a gente, de maneira que a sua existência não poderá prolongar-se por muito tempo.

E não há saída possível d'este *gachis* em que nos metaram os moageiros, de gachis dados com os padeiros e os governos, advertindo, porém, que estes últimos são os principais culpados, não da carestia e da ruindade do pão, mas da carestia e da ruindade da vida, na sua generalidade.

Certo é, portanto, que o novo tipo de pão único não poderá ir muito longe.

Aquela que eu já vi não é pão; é uma verdadeira trampa, a todos os respeito, creio até que fabricado, de propósito, à maneira de mal diabo para ninguém lhe pegar e se voltar, por conseguinte, ao regime anterior dos três tipos, que é aquelle que convém aos moageiros e padeiros, não deixando de convir aos governos, que, em lugar de terem promovido, como lhes cumpria, a cultura metropolitana e colonial dos cereais panificáveis e dos legumes, especializando o trigo e o milho, deixaram de o fazer.

Isso propuz que se fizesse, propondo o officialmente e a intervalos, a diversos senhores ministros que não ligam nenhuma importância às minhas propostas neste sentido.

Não pouco referiu *A Batalha* que o Sr. Abolim Inglês, actual ministro da Agricultura, declarou a um dos seus redactores que foi entrevistado que o Estado tem perdido trezentos mil contos, só em trigo.

Perdendo o Estado quem foi que ganhou?

Os moageiros, os padeiros, os comissionados officiaes para a aquisição de trigo e farinha e os intermediários de negócios que, pelos modos, acabam de realizar com o Estado um contrato a prazo fechada para o fornecimento de trigo e de farinha de pedra, contrato vilado por doze mezes, sendo o carvão à razão de trinta e seis mil toneladas por meiz, na importância, pelo menos, de trez mil contos, ou sejam trinta e seis mil contos por ano, verba esta que dá margem a umas lutas de respeito para os fornecedores intermediários, escandaloso negócio contra o qual, ao que parece, vão protestar e reclamar os comerciantes de carvão mineral de Lisboa, por intermédio da respectiva associação.

E o que se dá com o carvão há de dar-se com o trigo, sem que o governo pense em promover a sua cultura no território nacional, porque assim não convém de maneira alguma aos que entram nas negociações do pão e dos cereais panificáveis.

São decorridos dois annos sobre o armistício.

A França, neste interregno, já equilibrou a sua produção de trigo de maneira que a sua última colheita deste cereal muito se aproximou da sua colheita em 1914, isto é, um anno antes da guerra, quando é certo que a mesma França ficou devastada por este flagello que lhe reduziu cidades, vilas e aldeias a montões sobre montões de ruínas.

Aqui, onde a guerra não quebrou um vidro duma janela nem derrubou uma árvore é o que se sabe e tem visto, não sendo necessário repeti-lo.

Incúria, desleixo, maldade, perversão, ganancia desmedida, politiquice, reles, miserável, e nada mais.

E o incêndio lavrando no sub-solo da Nação!

O povo, na mais horrorosa situação que um povo tem tido, suportando-a, não obstante, com uma paciência e uma resignação que produzem asombro.

Não há o tipo único nem meio tipo único.

Não há tipos nem meios tipos.

Reclam-se, exija-se, imponha-se aos governantes o tipo de pão como ele era

## A Batalha no Porto

O tipo único de pão — As manobras dos proprietários de padarias — O operariado manifesta-se. Até onde irá? As juntas de freguezia

PORTO, 15.

Nesta cidade está-se desenhando um movimento pró e contra a adopção do tipo único de pão.

Os proprietários de padarias, aquelles mesmos que, segundo as declarações do delegado à U. S. O. da Associação dos Manipuladores de Pão, tem traficado com as qualidades do principal alimento, assim como os moageiros panificadores com o desvio das farinhas para a provincia ou para a manipulação do pão de primeira, em prejuizo de segunda, — os proprietários de padarias, diziamos, trabalham encapotadamente ou mesmo francamente, porque operam pelas duas formas, para que o tipo único seja completamente conjurado.

E com aquella manha que todos nós conhecemos, lágrimas de crocodillo nos olhos, fazem de especie de sapateiro tocando rabelisco, isto é, dedilham o bordão do sentimentalismo falso, armando ao effeito, para declararem muito hipocritamente, que toda a sua reacção se exerce em beneficio das classes menos remediadas e, muito principalmente, dos estabelecimentos de *la charité*!... Publicamente declaram que a industria de panificação desta cidade, quer dizer, que *elles* jamais contribuiriam ou reclamariam a adopção do tipo único, atirando-se para cima dos seus colegas de Lisboa, com quem o Estado perdeu muito, devido aos erros dos governantes.

A industria de panificação do sul, no entender dos padeiros-patros do Porto, é que deu azo às reclamações do tipo único.

No entanto, para fazerem um *rapapero* aos defensores do novo sistema de pão a decretar, vão, numa baldada de espantosa e digna de registro, dizendo que se não contribuíram, metendo o prego no estopo, para o regime do referido tipo de pão, contendo não guerreiam a sua criação.

O que pretendem é que a taxa de panificação seja modificada no sentido de *baixar* margem a realizar a ambiciosa melhoria do salário aos operários.

Compreendem os intuitos? Acham também desumano que se leve o preço de pão dos pobres de 40 para 60 o quilo.

Mas, se estivessem de boas intenções, os proprietários de padarias o que deviam era protestar contra o aumento de preço e não contra uma única qualidade de pão, visto que o estômago dos pobres precisa de alimento tam são e nutritivo como o dos ricos: mais ainda, porque trabalham.

Tanto mais que os padeiros-industriais confessam que se pode vender mais barato o principal genero consumível pelo humano ser. Mas... se a Associação de Classe dos Proprietários de Padarias não *offerece opposição alguma* ao tipo único, deseja, pelo menos, defender os interesses da panificação, que correm o risco de serem altamente prejudicados.

E aqui é que está o bustillo da questão e das todas as manobras claras ou secretas dos padeiros...

O operariado, porém, por intermédio da sua organização local, iniciou um movimento, pacifico é claro, em favor do tipo único e em resistência aos reservados intuitos dos donos da panificação e da moagem.

Não só reclama o tipo único de pão, como também o tipo único de farinha. Ao mesmo tempo exige que o preço do pão sob o regime de uma só qualidade tenha a mesma igualdade do de Lisboa, pois sendo os ordenados daqui muito inferiores aos da capital, não se concebe que ele seja vendido mais caro.

Nem mesmo as razões aduzidas da diferença de transportes tem cabimento, sabido como está que as farinhas tanto podem ser desembarcadas no porto de Lisboa, como no desta cidade. O operariado desta cidade parece estar disposto a reagir contra o regime de favor que tem permitido que os industriais de padaria realizem fabulosos lucros, bem como contra as manigancias e fraudes da moagem potente. Para que esta reacção tenha o devido valor e a devida homogeneidade, a U. S. O. aconselha os sindicatos seus aderentes a efectuarem sessões magnas para se manifestarem dum modo claro sobre tão importante assunto, cuja campanha irá até ao comicio publico, ou mais ainda, se for preciso.

Em cumprimento do exposto, o Sindicato

## A Batalha no Porto

O tipo único de pão — As manobras dos proprietários de padarias — O operariado manifesta-se. Até onde irá? As juntas de freguezia

PORTO, 15.

Nesta cidade está-se desenhando um movimento pró e contra a adopção do tipo único de pão.

Os proprietários de padarias, aquelles mesmos que, segundo as declarações do delegado à U. S. O. da Associação dos Manipuladores de Pão, tem traficado com as qualidades do principal alimento, assim como os moageiros panificadores com o desvio das farinhas para a provincia ou para a manipulação do pão de primeira, em prejuizo de segunda, — os proprietários de padarias, diziamos, trabalham encapotadamente ou mesmo francamente, porque operam pelas duas formas, para que o tipo único seja completamente conjurado.

E com aquella manha que todos nós conhecemos, lágrimas de crocodillo nos olhos, fazem de especie de sapateiro tocando rabelisco, isto é, dedilham o bordão do sentimentalismo falso, armando ao effeito, para declararem muito hipocritamente, que toda a sua reacção se exerce em beneficio das classes menos remediadas e, muito principalmente, dos estabelecimentos de *la charité*!... Publicamente declaram que a industria de panificação desta cidade, quer dizer, que *elles* jamais contribuiriam ou reclamariam a adopção do tipo único, atirando-se para cima dos seus colegas de Lisboa, com quem o Estado perdeu muito, devido aos erros dos governantes.

A industria de panificação do sul, no entender dos padeiros-patros do Porto, é que deu azo às reclamações do tipo único.

No entanto, para fazerem um *rapapero* aos defensores do novo sistema de pão a decretar, vão, numa baldada de espantosa e digna de registro, dizendo que se não contribuíram, metendo o prego no estopo, para o regime do referido tipo de pão, contendo não guerreiam a sua criação.

O que pretendem é que a taxa de panificação seja modificada no sentido de *baixar* margem a realizar a ambiciosa melhoria do salário aos operários.

Compreendem os intuitos? Acham também desumano que se leve o preço de pão dos pobres de 40 para 60 o quilo.

Mas, se estivessem de boas intenções, os proprietários de padarias o que deviam era protestar contra o aumento de preço e não contra uma única qualidade de pão, visto que o estômago dos pobres precisa de alimento tam são e nutritivo como o dos ricos: mais ainda, porque trabalham.

Tanto mais que os padeiros-industriais confessam que se pode vender mais barato o principal genero consumível pelo humano ser. Mas... se a Associação de Classe dos Proprietários de Padarias não *offerece opposição alguma* ao tipo único, deseja, pelo menos, defender os interesses da panificação, que correm o risco de serem altamente prejudicados.

E aqui é que está o bustillo da questão e das todas as manobras claras ou secretas dos padeiros...

O operariado, porém, por intermédio da sua organização local, iniciou um movimento, pacifico é claro, em favor do tipo único e em resistência aos reservados intuitos dos donos da panificação e da moagem.

Não só reclama o tipo único de pão, como também o tipo único de farinha. Ao mesmo tempo exige que o preço do pão sob o regime de uma só qualidade tenha a mesma igualdade do de Lisboa, pois sendo os ordenados daqui muito inferiores aos da capital, não se concebe que ele seja vendido mais caro.

Nem mesmo as razões aduzidas da diferença de transportes tem cabimento, sabido como está que as farinhas tanto podem ser desembarcadas no porto de Lisboa, como no desta cidade. O operariado desta cidade parece estar disposto a reagir contra o regime de favor que tem permitido que os industriais de padaria realizem fabulosos lucros, bem como contra as manigancias e fraudes da moagem potente. Para que esta reacção tenha o devido valor e a devida homogeneidade, a U. S. O. aconselha os sindicatos seus aderentes a efectuarem sessões magnas para se manifestarem dum modo claro sobre tão importante assunto, cuja campanha irá até ao comicio publico, ou mais ainda, se for preciso.

Em cumprimento do exposto, o Sindicato

## A Batalha no Porto

O tipo único de pão — As manobras dos proprietários de padarias — O operariado manifesta-se. Até onde irá? As juntas de freguezia

PORTO, 15.

Nesta cidade está-se desenhando um movimento pró e contra a adopção do tipo único de pão.

Os proprietários de padarias, aquelles mesmos que, segundo as declarações do delegado à U. S. O. da Associação dos Manipuladores de Pão, tem traficado com as qualidades do principal alimento, assim como os moageiros panificadores com o desvio das farinhas para a provincia ou para a manipulação do pão de primeira, em prejuizo de segunda, — os proprietários de padarias, diziamos, trabalham encapotadamente ou mesmo francamente, porque operam pelas duas formas, para que o tipo único seja completamente conjurado.

E com aquella manha que todos nós conhecemos, lágrimas de crocodillo nos olhos, fazem de especie de sapateiro tocando rabelisco, isto é, dedilham o bordão do sentimentalismo falso, armando ao effeito, para declararem muito hipocritamente, que toda a sua reacção se exerce em beneficio das classes menos remediadas e, muito principalmente, dos estabelecimentos de *la charité*!... Publicamente declaram que a industria de panificação desta cidade, quer dizer, que *elles* jamais contribuiriam ou reclamariam a adopção do tipo único, atirando-se para cima dos seus colegas de Lisboa, com quem o Estado perdeu muito, devido aos erros dos governantes.

A industria de panificação do sul, no entender dos padeiros-patros do Porto, é que deu azo às reclamações do tipo único.

No entanto, para fazerem um *rapapero* aos defensores do novo sistema de pão a decretar, vão, numa baldada de espantosa e digna de registro, dizendo que se não contribuíram, metendo o prego no estopo, para o regime do referido tipo de pão, contendo não guerreiam a sua criação.

O que pretendem é que a taxa de panificação seja modificada no sentido de *baixar* margem a realizar a ambiciosa melhoria do salário aos operários.

Compreendem os intuitos? Acham também desumano que se leve o preço de pão dos pobres de 40 para 60 o quilo.

Mas, se estivessem de boas intenções, os proprietários de padarias o que deviam era protestar contra o aumento de preço e não contra uma única qualidade de pão, visto que o estômago dos pobres precisa de alimento tam são e nutritivo como o dos ricos: mais ainda, porque trabalham.

Tanto mais que os padeiros-industriais confessam que se pode vender mais barato o principal genero consumível pelo humano ser. Mas... se a Associação de Classe dos Proprietários de Padarias não *offerece opposição alguma* ao tipo único, deseja, pelo menos, defender os interesses da panificação, que correm o risco de serem altamente prejudicados.

E aqui é que está o bustillo da questão e das todas as manobras claras ou secretas dos padeiros...

O operariado, porém, por intermédio da sua organização local, iniciou um movimento, pacifico é claro, em favor do tipo único e em resistência aos reservados intuitos dos donos da panificação e da moagem.

Não só reclama o tipo único de pão, como também o tipo único de farinha. Ao mesmo tempo exige que o preço do pão sob o regime de uma só qualidade tenha a mesma igualdade do de Lisboa, pois sendo os ordenados daqui muito inferiores aos da capital, não se concebe que ele seja vendido mais caro.

Nem mesmo as razões aduzidas da diferença de transportes tem cabimento, sabido como está que as farinhas tanto podem ser desembarcadas no porto de Lisboa, como no desta cidade. O operariado desta cidade parece estar disposto a reagir contra o regime de favor que tem permitido que os industriais de padaria realizem fabulosos lucros, bem como contra as manigancias e fraudes da moagem potente. Para que esta reacção tenha o devido valor e a devida homogeneidade, a U. S. O. aconselha os sindicatos seus aderentes a efectuarem sessões magnas para se manifestarem dum modo claro sobre tão importante assunto, cuja campanha irá até ao comicio publico, ou mais ainda, se for preciso.

Em cumprimento do exposto, o Sindicato

## A Batalha no Porto

O tipo único de pão — As manobras dos proprietários de padarias — O operariado manifesta-se. Até onde irá? As juntas de freguezia

PORTO, 15.

Nesta cidade está-se desenhando um movimento pró e contra a adopção do tipo único de pão.

Os proprietários de padarias, aquelles mesmos que, segundo as declarações do delegado à U. S. O. da Associação dos Manipuladores de Pão, tem traficado com as qualidades do principal alimento, assim como os moageiros panificadores com o desvio das farinhas para a provincia ou para a manipulação do pão de primeira, em prejuizo de segunda, — os proprietários de padarias, diziamos, trabalham encapotadamente ou mesmo francamente, porque operam pelas duas formas, para que o tipo único seja completamente conjurado.

E com aquella manha que todos nós conhecemos, lágrimas de crocodillo nos olhos, fazem de especie de sapateiro tocando rabelisco, isto é, dedilham o bordão do sentimentalismo falso, armando ao effeito, para declararem muito hipocritamente, que toda a sua reacção se exerce em beneficio das classes menos remediadas e, muito principalmente, dos estabelecimentos de *la charité*!... Publicamente declaram que a industria de panificação desta cidade, quer dizer, que *elles* jamais contribuiriam ou reclamariam a adopção do tipo único, atirando-se para cima dos seus colegas de Lisboa, com quem o Estado perdeu muito, devido aos erros dos governantes.

A industria de panificação do sul, no entender dos padeiros-patros do Porto, é que deu azo às reclamações do tipo único.

No entanto, para fazerem um *rapapero* aos defensores do novo sistema de pão a decretar, vão, numa baldada de espantosa e digna de registro, dizendo que se não contribuíram, metendo o prego no estopo, para o regime do referido tipo de pão, contendo não guerreiam a sua criação.

O que pretendem é que a taxa de panificação seja modificada no sentido de *baixar* margem a realizar a ambiciosa melhoria do salário aos operários.

Compreendem os intuitos? Acham também desumano que se leve o preço de pão dos pobres de 40 para 60 o quilo.

Mas, se estivessem de boas intenções, os proprietários de padarias o que deviam era protestar contra o aumento de preço e não contra uma única qualidade de pão, visto que o estômago dos pobres precisa de alimento tam são e nutritivo como o dos ricos: mais ainda, porque trabalham.

Tanto mais que os padeiros-industriais confessam que se pode vender mais barato o principal genero consumível pelo humano ser. Mas... se a Associação de Classe dos Proprietários de Padarias não *offerece opposição alguma* ao tipo único, deseja, pelo menos, defender os interesses da panificação, que correm o risco de serem altamente prejudicados.

E aqui é que está o bustillo da questão e das todas as manobras claras ou secretas dos padeiros...

O operariado, porém, por intermédio da sua organização local, iniciou um movimento, pacifico é claro, em favor do tipo único e em resistência aos reservados intuitos dos donos da panificação e da moagem.

Não só reclama o tipo único de pão, como também o tipo único de farinha. Ao mesmo tempo exige que o preço do pão sob o regime de uma só qualidade tenha a mesma igualdade do de Lisboa, pois sendo os ordenados daqui muito inferiores aos da capital, não se concebe que ele seja vendido mais caro.

Nem mesmo as razões aduzidas da diferença de transportes tem cabimento, sabido como está que as farinhas tanto podem ser desembarcadas no porto de Lisboa, como no desta cidade. O operariado desta cidade parece estar disposto a reagir contra o regime de favor que tem permitido que os industriais de padaria realizem fabulosos lucros, bem como contra as manigancias e fraudes da moagem potente. Para que esta reacção tenha o devido valor e a devida homogeneidade, a U. S. O. aconselha os sindicatos seus aderentes a efectuarem sessões magnas para se manifestarem dum modo claro sobre tão importante assunto, cuja campanha irá até ao comicio publico, ou mais ainda, se for preciso.

Em cumprimento do exposto, o Sindicato

## Arsenal da Marinha

Até hontem, tinham entrada na secretaria da Direcção das Construções Navais, 102 requerimentos para admissão ao concurso para ajudantes.

Entre o pessoal d'este estabelecimento fabril havia indignação contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as alterações ao Estatuto da Caixa de Pensões, apesar de aprovadas pelo Conselho Superior de Previdência Social e da 3.ª Direcção Geral, encarregada pelo ministro da Marinha de elaborar o respectivo decreto.

Particularmente sabemos que um destes projectos, exactamente aquelle que esta Direcção Geral desejava pôr, foi reprovado por aquelle Conselho, daí o facto de não dar andamento a tal importante questão. Urge que se tomem providencias, em vista do prejuizo que tal demora pôde ocasionar não só à instituição como aos próprios associados.

As alterações a que acabamos de nos referir foram aprovadas em assembleia de 14 de abril de 1920. Há anno e meio

## Arsenal da Marinha

Até hontem, tinham entrada na secretaria da Direcção das Construções Navais, 102 requerimentos para admissão ao concurso para ajudantes.

Entre o pessoal d'este estabelecimento fabril havia indignação contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as alterações ao Estatuto da Caixa de Pensões, apesar de aprovadas pelo Conselho Superior de Previdência Social e da 3.ª Direcção Geral, encarregada pelo ministro da Marinha de elaborar o respectivo decreto.

Particularmente sabemos que um destes projectos, exactamente aquelle que esta Direcção Geral desejava pôr, foi reprovado por aquelle Conselho, daí o facto de não dar andamento a tal importante questão. Urge que se tomem providencias, em vista do prejuizo que tal demora pôde ocasionar não só à instituição como aos próprios associados.

As alterações a que acabamos de nos referir foram aprovadas em assembleia de 14 de abril de 1920. Há anno e meio

## Arsenal da Marinha

Até hontem, tinham entrada na secretaria da Direcção das Construções Navais, 102 requerimentos para admissão ao concurso para ajudantes.

Entre o pessoal d'este estabelecimento fabril havia indignação contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as alterações ao Estatuto da Caixa de Pensões, apesar de aprovadas pelo Conselho Superior de Previdência Social e da 3.ª Direcção Geral, encarregada pelo ministro da Marinha de elaborar o respectivo decreto.

Particularmente sabemos que um destes projectos, exactamente aquelle que esta Direcção Geral desejava pôr, foi reprovado por aquelle Conselho, daí o facto de não dar andamento a tal importante questão. Urge que se tomem providencias, em vista do prejuizo que tal demora pôde ocasionar não só à instituição como aos próprios associados.

As alterações a que acabamos de nos referir foram aprovadas em assembleia de 14 de abril de 1920. Há anno e meio

## Arsenal da Marinha

Até hontem, tinham entrada na secretaria da Direcção das Construções Navais, 102 requerimentos para admissão ao concurso para ajudantes.

Entre o pessoal d'este estabelecimento fabril havia indignação contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as alterações ao Estatuto da Caixa de Pensões, apesar de aprovadas pelo Conselho Superior de Previdência Social e da 3.ª Direcção Geral, encarregada pelo ministro da Marinha de elaborar o respectivo decreto.

Particularmente sabemos que um destes projectos, exactamente aquelle que esta Direcção Geral desejava pôr, foi reprovado por aquelle Conselho, daí o facto de não dar andamento a tal importante questão. Urge que se tomem providencias, em vista do prejuizo que tal demora pôde ocasionar não só à instituição como aos próprios associados.

As alterações a que acabamos de nos referir foram aprovadas em assembleia de 14 de abril de 1920. Há anno e meio

## Arsenal da Marinha

Até hontem, tinham entrada na secretaria da Direcção das Construções Navais, 102 requerimentos para admissão ao concurso para ajudantes.

Entre o pessoal d'este estabelecimento fabril havia indignação contra o facto de ainda não terem sido postas em execução as alterações ao Estatuto da Caixa de Pensões, apesar de aprovadas pelo Conselho Superior de Previdência Social e da 3.ª Direcção Geral, encarregada pelo ministro da Marinha de elaborar o respectivo decreto.

Particularmente sabemos que um destes projectos, exactamente aquelle que esta Direcção Geral desejava pôr, foi reprovado por aquelle Conselho, daí o facto de não dar andamento a tal importante questão. Urge que se tomem providencias, em vista do prejuizo que tal demora pôde ocasionar não só à instituição como aos próprios associados.

As alterações a que acabamos de nos referir foram aprovadas em assembleia de 14 de abril de 1920. Há anno e meio



# Serviço de livraria

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Anuncia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e areses diversas.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material -Dedauville-

22, largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7  
**LISBOA**

## BARATISSIMO

### Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto... 24\$00  
Botas de bom calf de cor... 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

### Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão  
R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.



### Calçado bom, bem feito e barato

### Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz... 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça... 25\$50  
Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

### GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00... 28\$50  
Botas de vitela branca... 13\$75  
Sapatos para senhora em calf verniz e eludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos do Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

### Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

## LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO  
**GRANDE ARMAZEM**  
DE  
**CALÇADO**

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A  
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

### FABRICO MANUS

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50  
" " 2 " " 23\$00  
" " cor " " 24\$00  
" da Moda calf preto... 30\$00  
no de cor " " " 30\$00

### PECHINCHA!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde 11\$00  
" vitela " 14\$00  
da Moda pelica verniz desde 20\$00  
Calçado d'abalo

Preços sem competência

## SADAL

É o agente único capaz de transformar esta sociedade raquítica e sofrida em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (tem perigos nem deities) e infalível porque, além da sua acção mecânica de fôrça horizontal, tem o poder de fôrça vertical, e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a sífilis, etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

### FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs - Pampilha - Lisboa

## GRANDE ECONOMIA

### EPOCA AGRICOLA DE 1921

### Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui este belicidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## A grande Baixa de Calçado

### a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-preto grandes 21\$00  
Botas calf-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a... 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com Milhaud n.º 69

## SEARA

### REVISTA LITERÁRIA, POLITICA, ETC.

Colaboradores: Raúl Brandão, Augusto Casimiro, Aquilino Ribeiro, Ezequiel de Campos, João Chagas, José de Magalhães, Reynaldo dos Santos, Carlos Selvigem, Jaime Cortesão, Ferreira de Macedo, Emilio Costa, Manuel Ribeiro, Faria de Vasconcelos, Leal da Câmara, Raul Proença, Francisco António Correia, Azeredo Perdigão, Câmara Reis, Oliveira Ramos, etc.

### O primeiro número, à venda em toda a parte

Sumário: Política Interna, Problema Português, No Polurino, Literatura Portuguesa no Estrangeiro, Funcionalismo, Teatros, Ilhas, Documentos, Edições, etc.

### A. MACHADO

### Canções Sociais

O 1.º de Maio e o Sindicalismo

Cada \$03

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

### JOSÉ OTICICA

### PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA - ANARQUISTA

Preço \$10 - Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

## Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimires e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashoracacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS —  
PARA ALFALTES

Rua dos Panqueiros, 255

### Leiam à tarde

### A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come...	\$30 \$35	
Adolfo Lima. — O contrato de trabalho...	2400 2850	
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres...	\$20 \$25	
Antonelli. — A Rússia Bolchevique...	1400 1610	
Basilio Teles. — O estatuto dos povos...	\$60 \$70	
Briand. — A greve geral...	\$12 \$15	
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal...	\$30 \$70	
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado...	\$40 \$45	
Carneiro de Moura. — A mulher e a guerra...	1850 1860	
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo...	\$50 \$55	
Charles Albert. — O amor livre...	1400 1610	
Delaisi. — Os financeiros, os políticos e a guerra...	\$10 \$15	
Delaisi. — A Confederação do trabalho...	\$10 \$15	
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade...	\$05 \$08	
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)...	2400 2620	
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal...	\$05 \$08	
Etienvat. — A minha defesa...	\$10 \$15	
Froser. — A Rússia vermelha...	2850 2860	
Griffiths. — O socialismo e o conflito europeu...	1400 1615	
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas...	\$50 \$55	
Guyau. — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sanção...	1400 1615	
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra...	1400 1615	
Hamon. — As lições da guerra mundial...	1400 1615	
Hamon. — O movimento operário na Grã-Bretanha...	1400 1615	
Hamon. — Psicologia do militar profissional...	1400 1615	
Hamon. — Psicologia do socialista-anarquista...	1400 1615	
Hamon. — A Crise do Socialismo...	\$10 \$15	
Henriette Roland. — A Rússia nova...	\$12 \$15	
Jean Grave. — A Anarquia-Fins e meios...	3850 3875	
Jean Grave. — Sociedade Futura...	1400 1615	
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada...	\$20 \$25	
Kropotkin. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal...	\$60 \$65	
Kropotkin. — A Revolução (2 vol.)...	2800 2850	
Kropotkin. — Socialismo e Parlamentarismo...	\$12 \$15	
Kropotkin. — Os bastidores da guerra...	\$05 \$08	
Figuras da Social — Blaise Lagardelle...	\$02 \$03	
Sindicalismo e Socialismo...	\$50 \$55	
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha...	\$05 \$08	
Leone. — O Socialismo...	1850 1815	
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução...	\$50 \$55	
Malatesta. — A politica parlamentar no movimento socialista...	\$05 \$08	
Malatesta. — Em tempo de eleições...	\$05 \$08	
Malatesta. — O programa socialista-anarquista revolucionário...	\$05 \$08	
Malatesta. — Entre camponeses...	\$20 \$25	
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo...	\$60 \$70	
Marx. — O Capital...	1620 1635	
Metzner. — A verdade acerca da revolução russa...	\$80 \$90	
Naquet. — A caminho da união livre...	1400 1615	
Nietzsche. — Anti-Cristo...	1800 1815	
Nietzsche. — Genealogia da moral...	1800 1815	
Notkin. — Responsabilidade e solidariedade na luta operária...	\$05 \$08	
Novicow. — A emancipação da mulher...	1850 1870	
Paterson. — Pouget. — Como fazer a revolução...	1850 1870	
Perfetto de Carvalho. — Notas e comentários...	\$50 \$55	
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho...	\$50 \$55	
Pouget. — El sindicalismo...	\$02 \$03	
Prat. — Necessidade da associação...	\$05 \$08	
Prat. — Burguesia e o proletariado...	\$05 \$08	
Riordan. — O princípio do fim...	\$05 \$08	
Rosal. — A sugestão e as multidões...	\$05 \$08	
Russakow. — A escravidão social da mulher...	\$90 \$95	
Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo...	\$15 \$18	
Tolstói. — A escravidão moderna...	1800 1810	
Tolstói. — O casto do crime...	2800 2810	
Tolstói. — Últimas palavras...	\$60 \$65	
Tolstói. — Constituição política da república dos Soviéticos...	\$12 \$15	
Um de nós. — A casinha...	\$50 \$55	
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial...	1800 1810	

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino...	\$40
Alfred Binet. — A alma e o corpo...	2850
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)...	\$05
Benedetti. — Arte de estudar...	1450
Benedetti. — Crise e vida...	\$60
Benuzzi. — A vida social...	2450
Brussel. — A vida social...	5900
Clemence Jacquinet. — História Universal (2 vol.)...	5900
Colson. — Organismo económico e desordem social...	2850
Quanto: — A ciência e a vida...	2450
Quanto: — Mecânica da vida...	1400
Dastre. — A vida e a morte...	2450
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social...	\$05
Faguet. — Iniciação filosófica...	2800
Faguet. — Iniciação literária...	2800
Faguet. — Arte de ler...	1850
Faguet. — Horror das responsabilidades...	1850
Flamarion. — Iniciação astronómica...	1450
Flamarion. — Astronomia popular...	\$60
Flamarion. — A vida nos astros...	\$60
Flamarion. — Curiosidades astronómicas...	\$60
Frédéric Botet. — As vítimas (teatro)...	\$50
Gorki. — Os degenerados...	1800
Gorki. — Os vagabundos...	1800
Gorki. — Scenes de família (teatro)...	1800

## Allegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas allegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte do correio.

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DO FERRO PORTUGUESES

### Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 477

Fornecimento de 180.000 travessas de pinho nacional em 3 lotes de 60.000 cada lote, composto de 50.000 travessas normais e 10.000 travessas com as dimensões 2,60x0,13

Depósito provisório por cada lote 600\$00

No dia 24 do corrente, pelas 14 horas (nosso), na estação Central de Lisboa (Rosas) perante a Comissão Executiva da Companhia, serão abertas as propostas para fornecimento de 3 (três) lotes de 60.000 travessas de pinho nacional, composto cada um de 50.000 travessas normais e 10.000 travessas com as dimensões 2,60x0,13, pelo preço de 10.000 travessas (preço por extensão) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento. (Data e assinatura por extensão em letra bem inteligível).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador, o relógio de estação do Rosas.

N. B. — Esta Companhia não concede passagens aos fornecedores.

### A PROPOSITO

### DEBATE DE OPINIÕES

### A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

### Levae-o ao

### 33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do freixariz)

### OFICINA DE RELOJOEIRO E OUIRES

### ALVES D'ANDRADE, L. da

## Angariador de anúncios

### PRECISA-SE

Para tratar na administração deste jornal.

### Caminhos do Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda em leilão de uma porção de sal em Santa Vitória-Ervidel

Faz-se publico de que, no dia 28 do corrente pelas 12.30 horas e na estação de Santa Vitória-Ervidel, proceder-se-á à venda em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de sal a granel, remessa n.º 45.548 de Faro a S. V. Ervidel.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 200\$00.

Lisboa, 21 de Setembro de 1921.

O chefe do serviço do tráfego. — J. V. du Bocage Lima.

### Companhia dos Caminhos do Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### Divisão do Material e Tracção

### Serviço dos armazens

Fornecimento de 20 toneladas de sucata de ferro macio para fundição

No dia 24 de Outubro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rosas) perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20 toneladas de sucata de ferro macio para fundição.

As condições exactas patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio de estação do Rosas.

Lisboa, 15 de Outubro de 1921.

O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

### PREÇO \$40

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

### Dr. ARDISON FERREIRA

### DOENÇAS SECRETAS

Preço \$50 — Pelo correio, registado, \$670

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

### SADAL

Especifico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão de bem o poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FARMACIA CABRAL, Suc.ªs - PAMPULHA - Lisboa - Pelo correio \$500.

### COMPANHIA dos Caminhos do Ferro Portugueses

### AVISO AO PUBLICO

Despacho Central em Colares (Colares-Central)

A partir de 10 de Outubro de 1921 é reaberto ao serviço publico o despacho de Colares-Central, nas condições previstas no n.º 11 do Aviso ao Publico A n.º 18 de Março de 1920.

Desde a mesma data entra em vigor a nova Tarifa de Camionagem de Colares-Central que anula e substitui a antiga Tarifa de Camionagem de 27 de Março de 1907.

A nova tarifa pode ser consultada ou obtida por compra nas estações desta Companhia.

Lisboa, 30 de Setembro de 1921. — O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita.

### SEBASTIÃO FAURE

### Como se deve educar

Preço 1\$00 — Pelo correio 1\$05

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

### Caminhos do Ferro do Estado

### Direcção do Sul e Sueste

### AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de uma porção de sal em Santa Vitória-Ervidel

Faz-se publico de que, no dia 18 do corrente pelas 12.30, na estação de Santa Vitória-Ervidel, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de harmonia com os regulamentos, de um vagão de sal a granel, remessa n.º 45.548, de Faro a S. V. Ervidel.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 100\$00.

Lisboa, 19 de Outubro de 1921.

O chefe do serviço do tráfego. — J. V. du Bocage Lima.

### Linha regular entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor Mossamedes Sairá em 20 de corrente para S. Vicente, Principe e S. Tomé.

Vapor Africa Sairá em 7 de Novembro de 1921, para Praia, Funchal, Ponta da Madeira, Cabo de São Roque, Zaire, Ambriz, Luanda, Cuito, S. Velha, (Ambrizete, Quilongo, Bomb. Nogueira, Matadi, Landana, Macuta e Mussera com trabalho em Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

### Para Leixões

Vapor Africa Sairá em 25 do corrente.

Para carga, passageiros e mais esca-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 64

Trabalhadores. Lede e propaga A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)